ISSN 2316-4964

CONTAR

Jornal da Escola

GRUPO DE ESTUDOS EM ENSINO DE MATEMÁTICA E DA LÍNGUA PORTUGUESA

Natal | RN| Ano I, n. 01, out./jan. 2012| EDUFRN grupocontarufrn@gmail.com

EDITORIAL

Jornal visa a estreitar o diálogo entre UFRN e escolas públicas. 02

VIVENDO E APRENDENDO

Saiba mais sobre a relação entre o sono e a aprendizagem na escola. 02

CHÃO DA ESCOLA

Curso na área de educação para professores que ensinam matemática. 03

NOTA 10

Professor de rede pública ampliou seu repertório para usar os gêneros textuais no ensino. 04

LIÇÕES DE CASA

Conheça o Memorial do PNLD da UFRN e tenha acesso a mais de 10 mil livros didáticos. 05

CONVERSA COM PROFESSORES

Adair Nacarato discute o uso da leitura e escrita na formação e prática do professor de matemática. 06

MURAL DA ESCOLA

Conheça os eventos promovidos pela UFRN,veja os lançamentos de livros. 08

Escrita, leitura e ensino da matemática

Adair Nacarato, Universidade de São Francisco/SP, em entrevista ao grupo CONTAR

Nacarato nos resume como se pode ensinar e aprender matemática a partir da leitura, da produção de textos e da interface com outras disciplinas.

> "Você tem que pensar sempre que a matemática trabalhada na escola irá possibilitar a leitura de um texto."

Biblioteca do professor

O grupo CONTAR desenvolve projeto que reúne livros e periódicos produzidos pela UFRN, visando a ampliar o acervo das bibliotecas das escolas públicas municipais de Natal.

Doaram livros para o projeto:

SEDIS Secretaria de Educação a Distância – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Revista Educação em Questão

PPGED Programa de Pós-Graduação em Educação

EDUFRN Editora da UFRN – 50 anos

PPGECNM Programa Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática

EXPEDIENTE

CONTAR – JORNAL DA ESCOLA

ISSN 2316-4964 00 00

PUBLICAÇÃO QUADRIMESTRAL
FINANCIADA PELO OBEDUC – CAPES/INEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PRÁTICAS EDUCACIONAIS E CURRÍCULO

CONSELHO CIENTÍFICO

IRAN ABREU MENDES
DPEC/UFRN

CLAUDIANNY AMORIM NORONHA
DPEC/UFRN

LUCRÉCIO ARAÚJO DE SÁ JÚNIOR
DPEC/UFRN

MARCOS AURÉLIO FELIPE
DPEC/UFRN

MARGARETE FERREIRA DO VALE DE SOUSA
SME

MARGARIDA MARIA DIAS DE OLIVEIRA
DHIS/UFRN

MARIA DA CONCEIÇÃO PASSEGGI
DFPE/UFRN

MARIA DA PENHA CASADO ALVES
DLET/UFRN

MARIA DAS GRAÇAS S. RODRIGUES
DLET/UFRN

MARIA ESTELA HOLANDA CAMPÊLO
DFPE/UFRN

MARIA JOSÉ GADELHA
SME

MARTA MARIA DE ARAÚJO
DFPE/UFRN

TATYANA MABEL NOBRE BARBOSA
DPEC/UFRN

TELMA FERRAZ LEAL
UFPE

EDITORAS

TATYANA MABEL NOBRE BARBOSA | **UFRN**

CLAUDIANNY AMORIM NORONHA | **UFRN**

Catalogação da publicação da fonte.
Bibliotecária Verônica Pinheiro da Silva.

CONTAR: jornal da Escola – EDUFRN – vol. 1 (out. 2012) – Natal: EDUFRN, Grupo de Estudos em Ensino de Matemática e da Língua Portuguesa, 2012. -

v.:il..

Quadrimestral (out./jan. 2012).

Projeto coordenado por Tatyana Mabel Nobre Barbosa e Claudianny Amorim Noronha, professoras do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo-DPEC do Centro de Educação-CE da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN.

1. Educação. 2. Leitura. 3. Escrita. 4. Matemática. 5. Língua Portuguesa. I. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. II. Grupo de Estudos em Ensino de Matemática e da Língua Portuguesa.

CDU 37
C759

Coordenador de editoração gráfica
Prof. Dr. Marcos Aurélio Felipe
Centro de Educação – UFRN

Projeto Gráfico
Ivana Lima

Editoração Eletrônica
Carolina Costa e Ivana Lima

IMPRESSO
Impressão Gráfica e Editora Ltda

Editorial

O CONTAR - Jornal da Escola nasce com o objetivo de ampliar o diálogo entre a escola pública e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O contexto de criação deste periódico ocorre em meio aos investimentos realizados na educação superior: expansão das universidades públicas, notadamente a UFRN, desenvolvimento de projetos e cursos de qualificação de professores em formação inicial e continuada e o fomento ao engajamento entre as práticas escolares e a formação docente inicial. Uma das respostas ao reconhecimento e valorização da educação pela UFRN pode ser atestada pela recém criação do Centro de Educação, que fortaleceu a agenda de discussões em torno da educação na Universidade e no Estado do Rio Grande do Norte. Por outro lado, os desafios também são de grande medida na educação básica pública, particularmente, nas áreas de língua portuguesa e de matemática.

Diante desse quadro, o CONTAR - Grupo de Estudos em Ensino de Matemática e da Língua Portuguesa - por nós coordenado, vem, há cerca de dois anos, desenvolvendo, no âmbito do Observatório da Educação - OBEDUC, CAPES/INEP, estudos e pesquisas nessas que são consideradas áreas estratégicas para a formação ao longo da escolaridade básica obrigatória. Assim, professores do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo, do Departamento de Letras e do Departamento de Matemática, além dos respectivos Programas de Pós-Graduação, articularam-se, a partir ao CONTAR, para pesquisar acerca da realidade de ensino nas áreas de referência, focalizando, principalmente: os livros didáticos adotados nas escolas municipais, as práticas de ensino e de aprendizagem em matemática e português e a interface entre leitura, escrita e aprendizagem matemática. São cerca de trinta participantes, entre pesquisadores colaboradores e bolsistas (professores da rede pública, mestrandos, doutorandos e licenciandos) que, juntos, vêm desenvolvendo atividades que articulam ensino, pesquisa e extensão: atelliê de escrita reflexiva acerca das práticas escolares; contato com as escolas para apresentação do projeto e levantamento de dados; organização da biblioteca do professor, que reúne cerca de quinhentos volumes, doados pela EDUFRN, Secretaria de Educação a Distância, Revista Educação em Questão, PPGED e PPGECNM para distribuição nas escolas públicas municipais em ocasião de oficinas formativas desenvolvidas pelo CONTAR; elaboração de vídeos educativos, constituindo material a ser distribuído para o acervo escolar e usado pelo grupo em seminários nas escolas; desenvolvimento de pesquisas, circunstanciadas em trabalhos de conclusão de curso de graduação, dissertações, teses, artigos científicos aprovados em eventos acadêmicos e livros.

O CONTAR - Jornal da Escola é mais uma das iniciativas desse grupo e visa, nesse contexto, a ser um espaço de divulgação científica, de experiências escolares e de reflexão sobre a educação básica. Este periódico tem um conselho científico de reconhecido mérito nas áreas de educação, os textos são assinados por especialistas, os temas remontam o foco do nosso projeto junto ao OBEDUC e são de amplo interesse da escola. Nesta primeira edição, o professor titular Iran Mendes divulga suas atividades de formação na área da matemática, em Chão da escola; trazemos a discussão acerca do sono no contexto escolar e sua relação com o bem estar e aprendizagem, em Vivendo e aprendendo por Ivanise Cortez; apresentamos a relevância do material concernente às olimpíadas da língua portuguesa, como referencial para o professor trabalhar com gêneros na esfera escolar, em Nota 10, pela profa. Maria da Penha Casado e Esther Cavalcanti (OBEDUC-CAPES/INEP); a seção Lição de casa, assinada pela Profa. Margarida Dias, discute o papel do livro didático na escola, ao mesmo tempo em que apresenta o Memorial do Programa Nacional do Livro Didático-UFRN, com mais de dez mil livros didáticos digitalizados para consulta e desenvolvimento de trabalhos e pesquisas; a seção Conversa com professores traz entrevista da professora Adair Nacarato acerca da escrita e leitura no contexto escolar e, mais particularmente, para o ensino da matemática. Por fim, na seção Mural da Escola, divulgamos as atividades do grupo, lançamento de livros e eventos de interesse da escola.

Esperamos, portanto, que este periódico colabore para estreitar a comunicação e parcerias entre essas duas grandes instituições educacionais: a escola e a universidade.

Profa. Dra. Tatyana Mabel Nobre Barbosa
Profa. Dra. Claudianny Amorim Noronha

UFRN – Centro de Educação. Editoras do CONTAR Jornal da Escola e coordenadoras CONTAR: Grupo de Estudos em Ensino de Matemática e de Língua Portuguesa

VIVENDO E APRENDENDO

Em busca do sono perdido

Quem nunca sofreu as conseqüências de uma noite mal dormida? Sonolência, mau humor, cansaço, dificuldades de atenção e memorização são sintomas comuns entre as pessoas que não dormem a quantidade de sono necessária para o seu bem estar. A perda de sono e suas conseqüências são características observadas em adolescentes e professores de escolas de Natal/RN que estudam pela manhã. Entre as causas, podemos citar: fatores biológicos (internos) e fatores sociais (externos), entre eles, o uso do computador e da TV próximos ao horário de dormir, a ingestão de substâncias estimulantes, como a cafeína, e a alta carga de atividades. Tendo em vista que parte dos problemas relacionados à perda de sono decorrem de maus hábitos antes de dormir, oferecemos um Programa de Educação sobre o Sono na Escola. Este Programa consiste na apresentação dialogada dos hábitos que as pessoas podem ter para obter um sono de melhor qualidade e, assim, favorecer um melhor desempenho nas atividades diárias e escolares. As escolas interessadas no Programa podem entrar em contato através do e-mail: ivanise@cb.ufrn.br

Profa. Ivanise Cortez de Sousa Guimarães

Departamento de Fisiologia - Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática. Universidade Federal do Rio Grande do Norte

CHÃO DA ESCOLA

Formação de professores que ensinam Matemática: atividades e problematizações históricas

A partir dos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, propomos a utilização das potencialidades pedagógicas das histórias da Matemática como contribuição para a superação das dificuldades conceituais e didáticas dos professores que ensinam Matemática na Educação Básica. Tal proposta se concretizará nas ações formativas oferecidas aos professores que ensinam Matemática, na tentativa de melhoria do trabalho na sala de aula. Neste sentido, no segundo semestre de 2012 realizaremos um curso de atualização pedagógica para professores que ensinam Matemática na Educação Básica, tendo em vista o uso didático da história da Matemática na elaboração de atividades e problematizações matemáticas que sejam incorporadas às atividades de ensino-aprendizagem da matemática em sua prática de sala de aula. O curso terá a carga horária de 120 horas e será organizado em 6 encontros presenciais de 10 horas e 6 sessões de atividades orientadas de 10 horas. Tais encontros ocorrerão quinzenalmente aos sábados, nas dependências da UFRN. **Maiores informações**: cepmatematica@gmail.com

Prof. Dr. Iran Abreu Mendes
Centro de Educação – UFRN – Programa de Pós-Graduação em Educação/ Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática. Bolsista produtividade em pesquisa CNPq/Nível 2.

Uma experiência de sucesso...

Uma experiência de sucesso no ensino de leitura e de escrita: o projeto "Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro"

Professor Ladmires da Escola José Fernandes Machado e a professora Maria da Penha da UFRN

As escolas da rede pública, no Brasil, recebem do Ministério da Educação o material de apoio pedagógico do projeto "Olimpíada de Língua Portuguesa escrevendo o futuro". Esse projeto tem beneficiado muitos professores na sua prática de ensino de Língua Portuguesa e contribuído com a aprendizagem de leitura e de escrita dos alunos participantes.

Em Natal/RN, o professor Ladmires Luiz G. de Carvalho atua no ensino básico, desde o ano de 1990, e afirma que sempre incentivou os seus alunos a adquirir o hábito da escrita, embora, no início da sua prática docente, não tivesse a compreensão de que já estava trabalhando com gêneros. Ele conheceu a proposta de ensino de Língua Portuguesa com gêneros textuais por meio de livros didáticos adotados pela escola; do projeto PIBID, de Letras da UFRN, implantado na escola; e do projeto "Olimpíada de Língua Portuguesa escrevendo o futuro".

O início do ensino de leitura e de escrita por meio da "Olimpíada de Língua Portuguesa escrevendo o futuro" ocorreu no ano 2008, na Escola Estadual Professor José Fernandes Machado, em Natal/RN, mas ele desistiu e não concluiu as oficinas. Na época, não se sentiu motivado e não sentiu interesse por parte dos alunos, nem da escola. Porém, no ano de 2010 resolveu participar novamente e foi um grande sucesso: uma de suas alunas foi para a final do concurso em Brasília e competiu com alunos de todo o Brasil - contrariando todos os índices negativos em leitura e escrita que os indicadores educacionais oficiais apontam para a região Nordeste.

Ladmires conclui afirmando que a experiência com esse projeto tem trazido resultados positivos, tanto para a sua prática docente, quanto para a aprendizagem dos alunos e sugere aos professores que procurem conhecer o material e entendam que o que está em jogo não é a competição e, sim, o contato dos alunos com gêneros textuais diversos que podem proporcionar aos discentes a produção de bons textos.

Profa. Dra. Maria da Penha Casado Alves
UFRN – Departamento de Letras
Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem.

Ester Cavalcanti da Silva Araújo
Mestranda do PPGEL – Bolsista CAPES/INEP-OBEDUC-UFRN-CONTAR

Escolas e livros didáticos: que relações queremos?

"Mas, professora, na minha escola eu só tenho o livro didático para trabalhar!". Você já escutou essa frase? Você já disse essa frase? Você já parou para refletir um pouco sobre ela?

Eu lhe faço uma proposta: pensando nisso, pegue o livro didático da disciplina que você seleciona. Folheie, veja o texto principal, os complementares, as imagens, as propostas de atividades, as recomendações de outras leituras, de jornais ou de revistas, de audições de músicas, de assistência de filmes e as sugestões de consultas a blogs e sites, entre outros elementos que compõem o livro.

O livro didático é um produto cultural. Ele incorpora, ao longo de sua história, as referências das sociedades que o produzem. Ele não é, nem deve ser, o único material utilizado na escola, mas tê-lo não é pouco. Por meio dele, há um grande potencial dos docentes de todas as disciplinas em proporcionar aos seus alunos interessantes situações de aprendizagem.

Além da leitura dos textos (principal e complementares), todos os outros recursos apresentados no livro podem funcionar como "links" com outros suportes de informações e como desencadeadores de observações e reflexões dos alunos sobre as outras sociedades, formas de viver, pensar, sentir e agir que construímos.

O livro didático é distribuído pelo governo federal a todos os alunos de escolas públicas e comunitárias, a partir das escolhas dos professores. Portanto, se configura também como importante política pública com grande significado e repercussão no cotidiano escolar.

Desde 1997, esses livros são avaliados como forma de garantir que um material sem erros, ou indução a erros, e sem preconceitos cheguem aos alunos. A Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN – por meio do Núcleo de Estudos Históricos, Arqueológicos e Documentação – NEHAD, do Departamento de História, digitalizou todos os livros avaliados de 1997 a 2010, das áreas de Ciências, Geografia, História, Língua Portuguesa e Matemática. Devolveu esse material ao Ministério da Educação – MEC para futuras consultas e ficou com uma cópia dos 10.786 livros digitalizados, além de um exemplar físico de cada um deles.

O resultado desse trabalho é o **Memorial do PNLD**. Um acervo que, se pretende, seja indutor de pesquisas e de ações dos Cursos de Licenciatura, como Projetos de Extensão, Mestrados Profissionais e de todas as outras ações possíveis a partir dos esforços conjuntos dos professores universitários, graduandos, pós-graduandos e professores da educação básica.

No Programa de Pós-graduação em História, já estão sendo realizados trabalhos cuja fonte principal é o livro didático de História. Contudo, isso é muito pouco diante da potencialidade de ações que podem ser efetivadas.

Sintam-se todos convidados, portanto, para usar a imaginação e propor parcerias entre a sua escola e a UFRN, para que possamos trabalhar juntos com um material que não é o melhor nem o único, mas que pode fazer diferença para muitos alunos.

Entre em contato com o Memorial do PNLD: **margaridahistoria@yahoo.com.br**

Profa. Dra. Margarida Maria Dias de Oliveira

UFRN – Departamento de História. Tem interesse nos seguintes temas: Metodologia do Ensino de História, ensino de história, livros didáticos de História, formação de professores, historiografia, memória e patrimônio cultural (histórico).

Escrita, leitura e ensino da matemática

Em entrevista gravada no estúdio da Secretaria de Educação a Distância (SEDIS/UFRN), a Profa. Dra. Adair Nacarato, da Universidade de São Francisco (Itatiba-SP), deixa claro que a escrita tem importante função social e que é um elo entre as diversas áreas de conhecimento. Adaptado para a escrita, a entrevista traz reflexões sobre o uso do texto e o ensino da matemática, afirma que a escola deve criar espaços de leituras interdisciplinares e que os professores podem produzir uma escrita reflexiva.

Adair Nacarato em entrevista ao grupo CONTAR

Que tipos/modelos de escrita podem ser adotados em um curso de formação de professores?

Adair Nacarato: O que é importante considerar quando o professor vai escrever é que ele não tem a prática de escrita. A gente percebe que as primeiras escritas deles são de três ou quatro linhas: *Hoje a minha aula foi legal, deu tudo certo. O planejamento que eu fiz correu tudo bem* [...]. Enquanto formadores, precisamos dispor de estratégias de formação para conseguir que esse professor escreva. Pode-se trabalhar com a autobiografia de um professor, uma narrativa de aula. Assim, ele começa a ter um modelo de escrita e, a partir desse modelo, consegue produzir. Existem várias formas de trabalhar com a escrita desse professor: uma delas é a escrita como PRÁTICA REFLEXIVA. É aquele momento de refletir e de ver o que deu certo na sua aula. As narrativas de aula têm mais sucesso em contextos de formação ou em grupo, porque elas propiciam o compartilhamento de informações com os pares. Então, a partir das intervenções dos colegas, o professor vai acrescentando elementos nessas narrativas e isso também na autobiografia ou na produção de um portfólio. Isso é feito em dupla, em que um lê a produção do outro e faz intervenções.

> **"O objetivo é pesquisar junto com o professor e não para ou sobre o professor"**

Qual a contribuição do grupo de estudo/trabalho para a formação do professor e desenvolvimento da prática de escrita?

Adair Nacarato: Quando as narrativas são produzidas em um grupo de trabalho, um grupo de reflexão, em que são discutidas, socializadas, elas ganham uma outra dimensão. E aí, elas têm que ser tornadas públicas. Às vezes, a gente acaba organizando livros, mandando esses professores para congressos, ajudando-os a produzir um texto para ir a esses eventos. O objetivo é pesquisar junto com o professor e não para ou sobre o professor. E isso

a gente consegue de que forma? Em grupos de estudo, em grupos dentro da própria escola.

Qual a contribuição da escrita reflexiva para a prática do professor?

Adair Nacarato: Quando o professor se apropria da função social da escrita, ele consegue trabalhar na sala de aula com a escrita. Da mesma forma que você tem que ajudar o professor a conseguir produzir, ele também tem que investir muito na questão da escrita do aluno, seja qual for o gênero textual. É necessário ele acreditar que seu aluno é capaz de escrever, de produzir matemática através da escrita. Temos situações muito interessantes: o caso de uma aluna minha de Iniciação Científica, que estava trabalhando com a 8ª série, e os alunos escreveram uma carta falando sobre o que eles tinham aprendido sobre os conjuntos numéricos. E o professor de matemática já tinha encerrado o assunto, mas ficou desesperado, pois percebeu, na escrita dessas cartas, que os alunos não tinham entendido nada. Ou seja, a escrita do aluno vai sinalizando para o professor o que está dando certo ou não. A escrita do aluno é muito importante para o professor acompanhar o seu processo de aprendizagem.

E quanto à leitura, como ela pode ser adotada nas aulas de Matemática?

Adair Nacarato: Não se deve "forçar a barra" de querer trabalhar matemática num texto em que ela não existe. Na verdade, você tem que pensar sempre que a matemática trabalhada na escola irá possibilitar a leitura de um texto. Por exemplo, a leitura de um texto de Geografia, quando abordar densidade demográfica, trouxer um mapa ou um infográfico. E não ficar trazendo um texto jornalístico e criando aqueles problemas banais em cima do que não vai ajudar o aluno a ter compreensão daquele fenômeno que está naquela reportagem. Uma das coisas que eu gosto é trabalhar com os professores dos anos iniciais, porque são polivalentes e trabalham com todas as áreas do conhecimento. Tenho uma aluna que fez um projeto muito interessante. Ela ia trabalhar nas suas aulas de Geografia a questão dos processos migratórios no Brasil, e optou trabalhar o tema a partir da obra de Portinari: Os retirantes. Onde entrou a matemática? Eles fizeram uma réplica na sala de aula, uma releitura em tamanho original da obra. Os alunos tiveram que fazer todo o cálculo do papel, quanto iam usar, de que tamanho ia ficar esse quadro. Depois desse trabalho, os alunos escreveram uma peça em grupo abordando a questão dos processos migratórios e, a partir da articulação com uma professora de teatro, apresentaram-se em público. Quando o professor acredita nos seus alunos, ele faz esse trabalho. É aquele professor que não se envergonha de dizer assim: *Me ajude, porque eu não sei matemática para ensinar aos meus alunos.*

O que você pode nos dizer sobre o papel da escola na formação do professor e do aluno?

Adair Nacarato: Quando se pensa a escola como um lugar de aprendizagem para os alunos, para os professores, talvez se tenha uma outra cultura de formação. Então, que haja um espaço que não seja apenas burocrático, que as reuniões pedagógicas, de fato, sejam para estudo, que o professor tenha um tempo remunerado para estudar, interagir com seus colegas, pesquisar, sistematizar suas práticas, tornar público aquilo que ele faz de interessante na sala de aula.

ADAIR MENDES NACARATO

Graduada em Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, mestre e doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Docente da Universidade São Francisco, campus de Itatiba. Atua, principalmente, nos seguintes temas: educação matemática, formação de professores, prática pedagógica e narrativas (auto)biográficas. Pesquisadora produtividade, nível 2.

LIVROS PUBLICADOS/ORGANIZADOS:

- **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental**: tecendo fios do ensinar e do aprender. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. v. 1. 157p .
- **Experiências com geometria na escola básica**: narrativas de professores em (trans)formação. 1. ed. São Carlos: Pedro e João Editores, 2008. v. 1. 280p.
- **A formação do professor que ensina matemática**: perspectivas e pesquisas. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. v. 1. 240p .
- **A geometria nas series iniciais**: uma análise sob a perspectiva da prática pedagógica e da formação de professores. 1. ed. São Carlos: EdUFSCar, 2003. v. 1. 151p.

ADAPTAÇÃO DO DEPOIMENTO AUDIOGRAVADO PARA O JORNAL

Prof. Dr. Marcos Aurélio Felipe
Centro de Educação – UFRN

Aline Regina Alves de Moura
Professora da Rede Pública
Bolsista CAPES/INEP-OBEDUC-UFRN-CONTAR

Emanuelle Pereira de Lima Diniz
Mestre em Estudos da Linguagem/PPGEL – Revisora

O Grupo CONTAR vai ao 18° COLE

Promovido pela Unicamp/SP, o evento teve a presença do Grupo de Estudos CONTAR/UFRN. Com apoio do Observatório da Educação (CAPES/INEP), o grupo acompanhou as discussões acerca da relação entre educação e linguagem e ampliou seu repertório cultural, ao conhecer o Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo.

Renata Lucena, Márcia Câmara, Conceição Rêgo, Ma. José Lobato, Pablo Jovellanos, Tatyana Mabel, Claudianny Amorim, Luanna Gomes, Claudenice Brito, Glaucianny Noronha, Lucila Leite, Aline Moura, Franceliza Monteiro

1° Encontro Nacional de Práticas em Educação

O evento será promovido pelo Centro de Educação e ocorrerá na UFRN. Veja no site a programação, prazos, modalidades de participação e realize sua inscrição: http://enappe.ce.ufrn.br/. Período do evento: 07-09/nov. As inscrições com trabalho já foram encerradas. Inscrições sem trabalho: até 31/out. Vagas limitadas!

http://enappe.ce.ufrn.br

Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem organiza livros sobre linguagem e ensino

Seis livros serão lançados pela EDUFRN e reunirão as investigações realizadas na área de linguagem, com foco no ensino, na gramática, na literatura, na sociolinguística, na linguística textual, na linguística histórica e nas práticas discursivas. Em breve, em todas as livrarias!

http://www.editora.ufrn.br

Rematec: a revista para professores que ensinam matemática

Com os temas "Formação de Professores de Matemática" e "Arte, Matemática e Educação Matemática", os volumes, publicados pela EDUFRN, podem ser adquiridos através dos seguintes contatos: Maria Auxiliadora: auxpires@terra.com.br; Glaucianny: (84) 9670 5537.

http://www.editora.ufrn.br

Tiragem: 4.000 exemplares. **Distribuição gratuita.** Venda, reprodução total ou parcial proibidas. Para submeter seu texto: grupocontarufrn@gmail.com.
A equipe editorial se resguarda ao direito de adequar o texto à linguagem e formatação do periódico como condição de publicação.
Campus Universitário | Lagoa Nova | Natal - RN | CEP 59072-970 |Fone (084) 3342.2275 (Ramal 235)

Organização

Apoio

Departamento de Práticas Educacionais e Currículo